



TRADUÇÃO

**HARU SUGITE,
DE IMPERATRIZ JITÔ
TRADUÇÃO DE MICHELE E. BRASIL DE SÁ**

Michele Eduarda Brasil de Sá
Universidade de Brasília, Brasil
michedu@gmail.com

HARU SUGITE

*Haru sugite
Natsu kitaru rashi
Shirotae no
Koromo hoshitari
Ama no Kagu-yama.
(Jitô Tennô)*

PASSOU A PRIMAVERA

Passou a primavera,
parece que chegou o verão;
o quimono de tecido branco
está secando:
O Monte Kagu que desceu do céu.
(Imperatriz Jitô)

A poesia clássica japonesa é marcada por profunda beleza e sensibilidade. Dá-se aos poemas clássicos japoneses o nome de *waka* – 和歌, em que o primeiro ideograma faz referência a Yamato (大和 – nome antigo do Japão) e o segundo significa “poema”, “canto”. Este conhecido poema japonês do século VII é um *tanka*, ou seja, um poema curto, com cinco versos, contendo 5-7-5-7-7 sílabas respectivamente, e está registrado na antologia *Man'yôshû*, a “Coletânea das Dez Mil Folhas”. Abaixo, temos o texto em *man'yôgana* (ou seja, na escrita original, em que os ideogramas eram utilizados ora por seu significado, ora por associação fonética e que recebeu este nome justamente por seu uso no *Man'yôshû*) e em seguida na versão corrente, em *kanji* e *kana*.



春過而
夏来良之
白妙能
衣乾有
天之香来山
(持統天皇 じとうてんのう)

春過ぎて
夏来るらし
白妙の
衣干したり
天の香具山
(持統天皇 じとうてんのう)

Escrito pela Imperatriz Jitô, ele retrata com delicadeza a vista do monte Kagu, um dos chamados *Yamato Sanzan*, os Três Montes de Yamato. O monte Kagu fica na região de Nara e, segundo a mitologia antiga japonesa, acreditava-se que ele teria descido do céu – nesta crença calca-se o último verso.

Que referência há para o quimono de tecido branco? Na verdade, duas interpretações podem ser dadas aqui. A primeira delas é aquela segundo a qual este quimono corresponderia à imagem do gelo no topo do monte que, tendo resistido ainda à primavera, começaria a “secar” no verão. A segunda é aquela segundo a qual o quimono de tecido branco seria referente a uma grande nuvem no topo do monte, um cúmulo-nimbo, muito comum no verão, prenunciando os temporais típicos desta estação.



Seja qual for a interpretação que se queira escolher, parece, sem dúvida, uma cena belíssima, digna de um belo registro.

Referências

MANYOSHU. Japanese Text Initiative, University of Virginia Library Electronic Text Center, 1999. Disponível em: <<http://jti.lib.virginia.edu/japanese/manyoshu/AnoMany.html>> Acesso em: 12/10/2016

Michele Eduarda Brasil de Sá é Doutora em Letras Clássicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Traduziu a obra *Bellum Africum* (“A Guerra da África”), atribuída a Júlio César, para o português. Atualmente é Professora Adjunta da área de Japonês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília (UnB), onde tem se dedicado aos estudos de literatura e tradução de obras do japonês para o português.

Recebido em: 17/02/2017
Aprovado em: 10/04/2017